

Autores : Luís Augusto Mauricio Troncha Tavares; Ana Claudia Troncha Tavares; Anna Laura Savini Bernardes de Almeida; Sanny Caroline Carreiro Silva

**Título :** ABORDAGEM HEMODINÂMICA DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

**Introdução/fundamentos:** O Ministério da saúde estima que em um ano cerca de 300 a 400 mil pessoas sofrem um infarto agudo do miocárdio (IAM), sendo essa a principal causa de óbito no Brasil. Dessa forma, identificar e manejar o paciente com suspeita de IAM é primordial para o desfecho clínico. **Objetivos:** Descrição e análise de caso ocorrido em serviço de clínica médica a fim de abordar caso com embasamento na literatura médica e auxiliar a comunidade científica com a elucidação diagnóstica de casos semelhantes. **Métodos:** Relato de Caso. Resultados: Paciente do sexo masculino, 73 anos deu entrada no Hospital, encaminhado de unidade de pronto atendimento devido queixa de dor torácica típica acompanhada de desconforto respiratório e tosse com início há 3 dias, nega outros sintomas. Paciente nega comorbidades e medicações de uso contínuo. Foi avaliado pela equipe de cardiologia, a qual identificou infarto agudo do miocárdio com supra de ST de parede anterior, KILLIP II. Sendo programado cateterismo, com estenose de 60% no terço médio ao nível da emergência do primeiro ramo marginal e estenose de 70% no terço médio ao nível do terceiro ramo marginal da coronária direita; estenose de 70% no terço proximal do primeiro ramo marginal e estenose de 40% no terço proximal do segundo ramo marginal da artéria circunflexa. Artéria Descendente Anterior (ADA) ocluída proximalmente fluxo TIMI 0; concluindo doença arterial coronária severa multiarterial, IAM por oclusão da ADA. Foi realizada angioplastia da ADA, no entanto sem sucesso, a guia de 0,014 não ultrapassou o ponto de oclusão. Sendo programada nova reabordagem. Paciente evoluiu a óbito durante o procedimento. **Conclusões/ considerações finais:** O desfecho desfavorável do paciente, deve-se ao atraso na busca de atendimento médico, com início dos sintomas há mais de 72 horas, além da complexidade do caso, devido à uma doença arterial crônica (DAC), com lesões multiarteriais. Segundo os estudos, stents reduzem de forma significativa tanto as taxas de reestenose como os índices de reoclusão do vaso aos 6 meses, além da diminuição da mortalidade, principalmente quando comparado aos trombolíticos para angioplastias primárias. Nesse contexto, levou-se em consideração a nova abordagem hemodinâmica, após pesar risco e benefício, entende-se que a angioplastia, seria o melhor método para redução de mortalidade do paciente. **Descritores:** Cateterismo, Hemodinâmica, Infarto do Miocárdio